

Resenha da Publicação:

RODRIGUES, Marcel Henrique. **Maçonaria e Simbologia: Uma análise do preconceito através da História e da Psicologia**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014. 186 páginas.

Rodolfo A. Germano¹

Introdução

Uma obra que todo maçom, estudioso e apreciador de textos com um mínimo de rigor científico, gostaria de ver sendo produzido dentro da Ordem.

Assim, resumidamente, o conteúdo deste livro poderia ser definido por qualquer leitor que se encaixe na descrição acima.

Marcel Henrique Rodrigues, seu autor, profano, graduado em Psicologia, não poupou esforços em pesquisas para fundamentar seu projeto, que propõe demonstrar como a história do mundo ocidental promoveu a “queda do simbólico”, ou seja, como a negação à simbologia gradualmente penetrou o inconsciente coletivo e culminou com uma geração humana completamente afastada de tradições e símbolos que sempre serviram de suporte para a formação do caráter, mas que, hoje, padecem em preconceitos e ignorância.

Rodrigues bebeu de excelentes fontes e municiou seu trabalho com bolsas de incentivo à pesquisa como a da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) que lhe proporcionou, junto ao CEHR (Centro de Estudos de História Religiosa - integrado à Universidade Católica Portuguesa) um intercâmbio que lhe disponibilizou acesso a documentos históricos antigos e raros, que somente contribuíram para a grandeza e seriedade desta obra.

Prefaciada pelo seu orientador de pesquisa, o Prof. Luis Antonio Groppo, que faz a seguinte abordagem: “O texto se empenha em definir e transmitir ao leitor o magnífico mundo dos símbolos, ainda que seja preciso reconhecer os limites da palavra diante de algo muito portentoso que precisa se expressar. Ao negar o simbólico, o humano se apequena, acende fogueiras, institui inquisições, fomenta perseguições, mutila a si próprio”, a obra estabelece, logo em seu início, uma conexão entre o leitor e o rigor científico, o que, ao longo do texto, se consolida em total cuidado para embasar toda e qualquer proposição, principalmente, e no que tange à nossa Ordem, na constatação do preconceito a que estamos submetidos desde há muito tempo.

Estrutura

Apesar de simples, a obra apresenta uma estrutura concisa com 3 Capítulos principais, divididos em 8 subcapítulos.

O primeiro capítulo, intitulado “Algumas Considerações sobre a Antropologia dos Símbolos Religiosos” é baseado, principalmente, nas obras de Joseph Campbell, Mircea Eliade e James Frazer e trata, basicamente, de estabelecer a relação natural entre homem, religião e símbolo, chegando aos primeiros vestígios de sociedades secretas, rituais de iniciação e de passagem na antiguidade pré-histórica e clássica.

¹ Rodolfo Germano é empresário, contabilista e estudante de Direito. É Sumo Sacerdote do Capítulo Roberto Morris de Maçons do Real Arco, filiado ao SGCMRAB e Jurisdicionado ao *General Grand Chapter of Royal Arch Masons International*. E-mail: rodolfo@g2.cnt.br

O segundo, “Investigação sobre o Misticismo Ocidental. Percursos para a Formação de Sociedades Secretas e a Maçonaria”, relata o caminho percorrido na história para a consolidação da Maçonaria em seus moldes contemporâneos. Aborda o advento do Cristianismo e a mudança no paradigma cultural, social e religioso no mundo ocidental, os Cavaleiros Templários e os antigos construtores de catedrais, até o surgimento da Maçonaria Especulativa. A essência das sociedades secretas, mais especificamente da Maçonaria, é exposta, delimitando o seu surgimento, demonstrando seu caráter secreto e seus embates com a sociedade e, sobretudo, com a Igreja Católica. Aqui, Rodrigues desfila vasta literatura, que vai desde Jay Kinney, passando por Thomas Keightley, até David Stevenson, para citar apenas alguns.

E por último, e já mais voltado ao seu campo de graduação, “A Queda do Simbólico: Um Estudo Histórico e Psicológico para a Compreensão do Preconceito contra Símbolos Religiosos e a Maçonaria”, Rodrigues recorre a Carl Jung para embasar sua tese de que tudo obedeceu a um processo histórico e natural relativo às reações e adaptações do inconsciente coletivo à realidade emanada pelos agentes da história, pelo homem em sua busca pela compreensão de mundo.

Somados à uma introdução sabiamente preocupada em justificar a importância do objetivo pretendido pela pesquisa, à uma conclusão criativa, a ponto de oferecer heurísticas históricas e psicológicas acerca de sua proposição, e à “cerejas de bolo” como alguns documentos antigos pesquisados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo em Lisboa, assim como uma hermenêutica de alguns símbolos maçônicos, esses capítulos cumprem com maestria os objetivos propostos e asseguram uma boa leitura.

Conclusão

Excelente fonte para pesquisas. Qualquer obra que pretenda abordar as circunstâncias fáticas que envolveram a Ordem Maçônica, no que se refere principalmente ao preconceito sofrido pela mesma através dos tempos, pode se utilizar de Rodrigues

para fundamentar seus argumentos. Qualquer pesquisador que deseje entender o motivo de tais circunstâncias terem evoluído da forma que evoluíram, poderá, sem dúvida, encontrar o que procura, nele. Não há qualquer receio em se afirmar que Rodrigues chegou bem perto de estabelecer um tratado sobre o tema e que ele será ainda bastante utilizado e lembrado devido à essa sua obra.

Quanto à mim, particularmente, é uma enorme satisfação te-lo como conterrâneo, te-lo conhecido pessoalmente e ter tido a oportunidade de adquirir essa obra com dedicatória. Pra mim, uma relíquia.